

A FLOR E A FONTE

VICENTE DE CARVALHO

"DEIXA-ME, FONTE!", DIZIA
A FLOR, TONTA DE TERROR.
E A FONTE, SONORA E FRIA,
CANTAVA, LEVANDO A FLOR.

"DEIXA-ME, DEIXA-ME, FONTE!"
DIZIA A FLOR A CHORAR:
"EU FUI NASCIDA NO MONTE...
"NÃO ME LEVES PARA O MAR".

E A FONTE, RÁPIDA E FRIA,
COM UM SUSSURRO ZOMBADOR,
POR SOBRE A AREIA CORRIA,
CORRIA LEVANDO A FLOR.

"AI, BALANÇOS DO MEU GALHO,
"BALANÇOS DO BERÇO MEU;
"AI, CLARAS GOTAS DE ORVALHO
"CAÍDAS DO AZUL DO CÉU!..."

CHORAVA A FLOR, E GEMIA,
BRANCA, BRANCA DE TERROR,
E A FONTE, SONORA E FRIA,
ROLAVA, LEVANDO A FLOR.

"ADEUS, SOMBRA DAS RAMADAS,
"CANTIGAS DO ROUXINOL;
"AI, FESTA DAS MADRUGADAS,
"DOÇURAS DO PÔR DO SOL;

"CARÍCIA DAS BRISAS LEVES
"QUE ABREM RASGÕES DE LUAR...
"FONTE, FONTE, NÃO ME LEVES,
"NÃO ME LEVES PARA O MAR!..."

.....

AS CORRENTEZAS DA VIDA
E OS RESTOS DO MEU AMOR
RESVALAM NUMA DESCIDA
COMO A DA FONTE E DA FLOR...